

## Pensando políticos com pele laranja: uma análise da extrema-direita

Tenho estado pensando um famoso apresentador de televisão britânico, conhecido por sua pele laranja e por apresentar programas pouco sofisticados. Ele tem um histórico de declarações racistas e islamofóbicas, culpando refugiados por trazer doenças para o país e atacando a "elite metropolitana superciliosa". Ele ingressou em um partido político de direita e remodelou-o à sua imagem, apresentando-se como a solução para a política usual, incitando guerras culturais e usando a plataforma para inflar seu ego.

Estou, claro, descrevendo o ex-político britânico Robert Kilroy-Silk.

Depois de ser demitido de seu cargo de apresentador pela por um artigo racialmente ofensivo no Sunday Express 2004, ele ingressou no UKIP (o precursor do Reform UK de Nigel Farage), o energizando e captivando os meios de comunicação com seus polemistas culturais contra a UE, imigrantes e "a elite política". Sua cor incomum inspirou o {sp} viral Mr Tangerine Man. Mas, quando o UKIP não conseguiu mais conter seu ego, ele saiu e fundou seu próprio partido político 2005, Veritas (geralmente apelidado de Vanitas), que rapidamente se esfacelou. Felizmente, não existem esses personagens no cenário mundial hoje!

Eu também poderia estar pensando Silvio Berlusconi, o apresentador de televisão e guerreiro cultural com tom de laranja, que, assim como um certo outro político, foi às extremidades para esconder sua calvície. Ele se tornou o primeiro-ministro demagogo e de direita da Itália, buscando (com sucesso) retornar ao poder após ser removido do cargo, apesar de uma longa série de escândalos sexuais e financeiros e acusações criminais. Assim como os apoiadores leais de Donald Trump, seus leais seguidores conseguiram ignorar sua repulsividade moral, atenção desnecessária e paixão por Vladimir Putin, e o viram como o salvador que faria a Itália grande novamente.

Claro, existem diferenças entre essas pessoas, mas cada vez que um desses personagens emerge, ficamos atônitos perante eles. Nós reagimos como se estivéssemos tratando de algo novo e parecemos ter pouca ideia de como responder. Mas existem padrões na emergência de demagogos de direita extremista: padrões que se repetem com uma fidelidade impressionante. Aprendendo e compreendendo esses padrões, podemos nos defender melhor.

Eu passei parte do meu verão lendo Arno Mayer, o grande historiador que faleceu 2024. Seu livro Dinâmica da contrarrevolução na Europa, 1870-1956, publicado 1971, poderia ter sido escrito sobre qualquer um dos populistas de direita que enfrentamos hoje: Trump, Farage, Viktor Orbán, Benjamin Netanyahu, Narendra Modi, os líderes do AfD na Alemanha, o Rassemblement National na França, os Irmãos da Itália e – recentemente – Jair Bolsonaro e Boris Johnson.

As descrições de Mayer sobre os demagogos de seu período são inquietantemente familiares. Esses líderes criaram a impressão de que "eles procuram alterações fundamentais no governo, na sociedade e na comunidade". Mas na realidade, porque eles dependiam do patrocínio de "elites incumbentes" para chegar ao poder (pense, hoje, magnatas dos meios de comunicação como Rupert Murdoch, Elon Musk e Paul Marshall, e vários financiadores bilionários), eles não buscavam alterações "nas relações de classe e nas relações de propriedade". Em vez disso, eles as asseguravam. "Eles precisam denunciar as elites e instituições incumbentes sem excluir a cooperação com elas." Portanto, seu projeto "é muito mais militante retórica, estilo e conduta do que substância política, social e econômica".

Por esse motivo, Mayer explica como os populistas de direita expõem e exageram as falhas uma sociedade ferida pela crise, mas falham "explicá-las de maneira coerente e sistemática". Eles

direcionam a ira popular longe dos elites reais e direção a conspirações fictícias e minorias. Eles variadamente culpam essas minorias (sejam elas judeus, muçulmanos, refugiados, imigrantes, pessoas negras e pardas) pela sensação de inadequação e impotência sentida por seus apoiadores; ajudando "indivíduos humilhados a salvar seu auto-estima atribuindo sua situação a um complô" e dando-lhes alvos imediatos aos quais canalizar suas frustrações e ódios.

## **Padrões na emergência de demagogos de direita extremista**

Os demagogos falsos frequentemente, Mayer observa, também emitiram "rampantes ataques contra a ciência" (pense nas negacionismos do cambio climático aos quais quase todos os demagogos de direita atuais aderem), e contra inovação, modernismo e cosmopolitismo. Eles combinaram "a glorificação de atitudes e padrões de comportamento tradicionais com a acusação de que esses estão sendo corrompidos, subvertidos e profanados por agentes e influências conspiratórios". Olá JD Vance e Ron DeSantis.

Os demagogos da época de Mayer adotaram uma posição propositalmente "ambígua", quando pessoas que poderiam ter sido inspiradas por suas alegações cometeram atos de violência – tanto incitando os ataques quanto se distanciando deles. Isso pode lembrar Donald Trump durante o assalto de 6 de janeiro ao Capitólio, Modi durante pogroms anti-muçulmanos e o {sp} que Farage fez após os assassinatos de Southport, que é visto por muitas pessoas como tendo alguma responsabilidade pelos distúrbios racistas do mês passado.

Mas existe uma grande diferença. Na época de Mayer, o desenvolvimento de "estratos de crise" de homens desiludidos e zangados aos quais os demagogos apelaram foi resultado de guerra devastadora ou colapso do Estado.

Hoje dia, as condições que permitem que os populistas alcancem sucesso não se aplicam a países como o nosso. Eu acho que eles estão respondendo a uma crise causada por uma força diferente: 45 anos de neoliberalismo.

A neoliberalismo promete o mundo e o retira simultaneamente. Ela diz que, se você trabalhar o suficiente, você também poderá ser um alfa. Mas também cria as condições que asseguram que, independentemente de quanto você trabalhe, é provável que continue subordinado e explorado. Ela habilitou a formação de uma nova classe rentista, que possui os ativos essenciais e explora brutalmente jovens e pobres. Jovens homens entram um mundo de promessas – para descobrir que todas as portas de ouro estão trancadas e alguém mais tem a chave.

É no enorme intervalo entre as promessas da neoliberalismo e sua realização que o desânimo, a humilhação e o desejo de vingança crescem: as mesmas emoções que se seguiram à derrota militar ou ao colapso do Estado na época de Mayer. Esses impulsos são então explorados por empresários de conflitos. Hoje dia, alguns desses empresários concorrem a cargos; outros, usando oportunidades que não estavam disponíveis eras anteriores, lucram com a ira, ganhando uma fortuna através de suas saídas de mídia social.

Compreender a tradição que esses demagogos seguem, que antecede o surgimento do fascismo no século 20, deve nos ajudar a desenvolver uma resposta mais eficaz a eles. Começamos a vê-lo na campanha inteligente de Kamala Harris, que, contraste com a de Joe Biden, está começando a desferir golpes pesados Trump e Vance, chamando a atenção para suas intrusões creepy na vida privada das pessoas e seus ataques a liberdades fundamentais. Se quisermos antecipar e parar a regra autoritária de direita, devemos procurar compreender suas consistências inquietantes e assustadoras.

## **Rússia acusado de ataque con munición en racimo en Odesa, Ucrania**

Oficiales ucranianos dijeron que un ataque aéreo ruso de la noche del lunes mató a cinco personas e hirió a unas 30 en Odesa, una ciudad del sur de Ucrania que ha sido objetivo regular

de misiles y drones rusos que intentan destruir su infraestructura portuaria.

Videos y [novibet happy hours](#) s mostraron cuerpos sin vida y ensangrentados de civiles tirados en un paseo marítimo que no se conoce que esté cerca de ningún objeto estratégico como edificios militares o almacenes de granos.

Las autoridades ucranianas acusaron el martes a Rusia de utilizar munición en racimo - una arma controvertida y ampliamente prohibida que puede causar a menudo daños indiscriminados a civiles - en el ataque.

Andriy Kostin, el fiscal general de Ucrania, dijo en un comunicado que Rusia había disparado un misil balístico Iskander con una ojiva de racimo. "Los investigadores tienen razones para creer que la decisión de utilizar este arma fue tomada por los oficiales militares rusos intencionadamente para matar a tantos civiles ucranianos como fuera posible", dijo el señor Kostin.

La reclamación no pudo ser verificada de forma independiente. El comunicado incluía un video del ataque, que mostraba que el asalto apuntaba a una zona portuaria con varias instalaciones deportivas nearby. El video también muestra una constelación de explosiones en rápida sucesión a través del barrio del puerto. The New York Times verificó la autenticidad del video, pero no la naturaleza del arma utilizada.

Minutos antes de las explosiones, Ucrania envió una advertencia a través de un canal de Telegram de un lanzamiento de misiles desde Crimea hacia Odesa.

Konrad Muzyka, un analista militar con Rochan Consulting en Polonia, dijo que las explosiones parecían ser el resultado de una munición en racimo. Bridget Brink, la embajadora de Estados Unidos en Ucrania, escribió en la red social X que Rusia había utilizado munición en racimo en ese ataque, añadiendo: "La brutalidad y la naturaleza implacable de la guerra de Rusia no pueden exagerarse cuando se trata de ataques a civiles que continúan todos los días".

No hubo comentarios del Kremlin sobre el ataque en Odesa. Los funcionarios estadounidenses dijeron que tenían conocimiento del ataque y de las reclamaciones ucranianas de munición en racimo, pero no pudieron confirmar el uso de las municiones.

Debido al peligro de munición en racimo para los civiles, más de 100 países han firmado un tratado de 2008 conocido como la Convención sobre Munición en Racimo, prometiendo no fabricar, utilizar, transferir ni almacenar estas municiones. Los Estados Unidos, Rusia y Ucrania no son partes de ese tratado.

Tanto Rusia como Ucrania han utilizado munición en racimo - una clase de arma que incluye cohetes, bombas, morteros, artillería y misiles que se abren en el aire y dispersan submuniciones más pequeñas como bombas EXPLOSIVAS, a cientos de metros cuadrados - en la guerra.

Originalmente diseñados antes de la aparición de armas guiadas, suelen ser inexactos y están diseñados para atacar objetivos como sitios de defensa aérea, vehículos blindados e infantería en una zona general, y se han utilizado a menudo en la primera línea.

Los expertos en desactivación de bombas y grupos de derechos humanos han dicho que estas submuniciones, que se fabrican en masa y se hacen a bajo precio, suelen tener una tasa de fracaso del 20%, lo que a menudo deja atrás artefactos explosivos peligrosos que pueden explotar más tarde si se manipulan incorrectamente. Dado que son pequeñas, esos restos suelen pasar desapercibidos entre los escombros o la vegetación y pesan tan poco que los niños pueden cogerlos sin darse cuenta de su peligro.

Si se confirmara, su uso en el ataque del lunes podría marcar un escalada en las tácticas de Rusia que pretenden amargar la vida de los civiles ucranianos, incluida la bombardeo de centrales eléctricas para cortar la electricidad a las principales ciudades. Moscú ha vuelto a apuntar repetidamente a los centros urbanos en las últimas semanas, a veces utilizando armas habitualmente reservadas para las zonas de combate.

El área targetada en el ataque del lunes es popular entre los lugareños, que suelen dar paseos allí. Un edificio de estilo gótico conocido localmente como el "castillo de Harry Potter", que alberga una academia de Derecho privada, quedó envuelto en llamas después del ataque.

"Los rusos dispararon un misil balístico con una ojiva de racimo en uno de los lugares más populares entre los residentes y los visitantes de Odesa, donde la gente pasea con sus hijos, perros, juega al deporte", dijo Oleh Kiper, el jefe de la administración militar en la región de Odesa, en las redes sociales.

El señor Kiper dijo que también había muerto un perro en el ataque. Imágenes no verificadas del aftermath mostró a una mujer de deportivas arrodillada sobre un perro blanco ensangrentado, así como a una mujer tendida a los pies de un banco junto a un trozo de acera con marcas de impacto.

El señor Kostin, el fiscal general, dijo que se habían encontrado fragmentos del arma dentro de un radio de 1,5 kilómetros, o unos 1,5 kilómetros, desde el lugar de impacto.

Estados Unidos convinió el año pasado en enviar a las tropas ucranianas proyectiles de artillería de 155 milímetros de munición en racimo para ayudarles a seguir adelante con su contraofensiva de verano. La decisión suscitó la crítica de las organizaciones de derechos humanos que señalaron que los daños indiscriminados que pueden causar a los civiles las armas.

Los responsables ucranianos y los expertos militares dicen que los ataques intensificados de Rusia contra las grandes ciudades en las últimas semanas tienen por objeto intimidar a los residentes y crear pánico.

El blanco objetivo ha sido Járkov, la segunda ciudad más grande de Ucrania, a sólo 25 millas de la frontera rusa. Desde marzo, Rusia está atacándolo por primera vez con uno de los armas más letales de su arsenal: poderosas armas guiadas conocidas como bombas guiadas, que se dejan caer desde aviones de guerra y entregan cientos de libras de explosivos en una sola explosión. Las bombas son difíciles de derribar con sistemas de defensa aérea, dejando a la gente prácticamente indefensa.

El martes, Rusia vuelve a apuntar a Járkov con tres bombas guiadas, según un comunicado de la Fiscalía Regional de Járkov. El ataque mató al menos a una persona e hirió a al menos a ocho, según la Fiscalía.

Dr. Oleksandr Volkov, un médico de Járkov con el Comité Internacional de Rescate, una organización humanitaria, dijo en un comunicado de correo electrónico que la reciente serie de ataques ha hecho que las condiciones de vida en la ciudad sean "cada vez más incómodas, marcando una importante deterioro en comparación con sólo seis meses atrás".

Eric Schmitt contribuyó con la información desde Washington, D.C.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: casinomia

Palavras-chave: **casinomia - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2025-01-23